

# Aparecido acusa boicote às eleições

O governador José Aparecido esteve pela manhã no Palácio do Planalto acompanhando o candidato a governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Na visita ao presidente Sarney, Aparecido conversou com o ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves, para saber sobre os diversos movimentos grevistas no país.

José Aparecido definiu a greve como "uma ação nacional do PT para compensar a falta de votos". Mas previu que não deveria ser estendida até o dia 15 porque seria difícil para esses trabalhadores sustentar o movimento. Apesar disso, o governo, segundo ele, estava precavido contra qualquer tentativa para prejudicar as eleições.

Antes de saber o resultados das negociações Aparecido disse que, no Distrito Federal, a greve dos trabalhadores em transportes urbanos poderia ter como saldo demissões em massa, pois é um movimento ilegal, de acordo com a legislação em vigor, que dispõe sobre serviços essenciais a população.

O governador José Aparecido disse que a greve nos transportes urbanos foi política, coordenada pelo PT e o único objetivo era tumultuar as eleições:

— Essa greve é um ato de levianidade, uma ação política de radicais, de uma minoria que está perdendo as eleições e quer prejudicar a reconstrução democrática do país, afirmou o governador.

#### Resposta

O governador José Aparecido considerou ontem como "leviana", a acusação do Sindicato dos Rodoviários de Brasília, de que os próprios empresários do setor torceram pela greve nos transportes públicos, como forma de pressionar um aumento das passagens de ônibus. O governador disse ainda que, em hipótese alguma, os preços serão majorados e aproveitou para ironizar a situação, como fez na segunda-feira, ao comentar que "eu não acredito que o pessoal da CUT esteja a serviço dos empresários".

#### Adesão

Enquanto o governador cumpria a sua agenda de ontem, fora do Palácio do Buriti, o chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida, mantinha-se constantemente informado do andamento da greve. Ele convocou os jornalistas que cobrem o Buriti para revelar que vários rodoviários estão voltando ao trabalho, conforme informavam suas fontes. Às 9h35, Guy de Almeida dizia que 356 ônibus circulavam na cidade "grande parte guiados por motoristas antigos".

Por volta das 11 horas, o chefe do Gabinete Civil recebeu novas informações, dando conta que o número de ônibus em circulação já atingia 455. Segundo Guy de Almeida, a TCB mantinha 98 carros na rua, a Pioneira 150; Viplan 147 e a Alvorada 60. Ele afirmou ainda que vários rodoviários telefonaram para a TCB, garantindo que não retornavam ao trabalho com receio de possíveis represálias dos colegas grevistas. "Acredito que a normalização no transporte coletivo virá num curto espaço de tempo", previu.

Guy de Almeida não pôde confirmar, pela manhã, a identidade dos ocupantes de uma Brasília, que teria sido detida em Taguatinga e que seria a mesma que alvejara alguns ônibus, na madrugada de terça-feira. Nem tão pouco confirmou boatos de que um rodoviário teria sido baleado por um soldado da Polícia Militar, no Setor "O".